

MAPEAMENTO DA PECUÁRIA EM SERGIPE E SUAS CORRELAÇÕES COM A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA E POBREZA NO CAMPO

Weverton de Jesus Barbosa ¹
Mayara de Santana Silva Santos ²
Joyce Almeida Santos ³

Resumo

O trabalho apresenta a pecuária em Sergipe e sua relação com a concentração de terras, que desencadeia a pobreza. Os estudos se iniciaram com leituras que contribuem para o entendimento do camponês, Oliveira, (1986 e 1991), Fernandes (1996, 1999 e 2003) e Girardi (2008); da concentração de terras, Lima (2014); da pecuária no Nordeste, Andrade, (1986) entre outros, também foram realizadas a coleta de dados do efetivo bovino, e da produção leiteira nos últimos 30 anos, da concentração de terras, da incidência de pobreza e outros, através de dados coletados em materiais do SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática, do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, da CPT - Comissão Pastoral da Terra entre outros, a elaboração de mapas e trabalho de campo. O que se observa é a elevada espacialização da pecuária por todo o estado, com destaque para o gado leiteiro no Sertão, com considerável concentração de terras e pobreza, e de gado de corte, com concentração ainda maior, tanto de terra como de pobreza na Cotinguiba.

Palavras-chave: Pecuária; Pobreza, Concentração de Terras.

Introdução

A pecuária em Sergipe, historicamente, se dá pelo processo de ocupação do Sertão, a princípio, com grandes espaços de terras para a criação. O processo de doação de terras pela Coroa Portuguesa e a Lei de Terras, em 1850 (com esta Lei, a terra é adquirida através da compra), contribuíram para a concentração de terras, que perdura até os dias atuais, o que reflete uma pecuária, ainda concentrada nas mãos dos grandes proprietários, mesmo com esta elevada concentração de terras, no estado, é perceptível que a bovinocultura se popularizou e tornou-se a fonte de renda principal dos pequenos proprietários.

A bovinocultura contribui com a permanência e aumento da pobreza, com grandes propriedades que dominam extensas áreas de criação no Sertão, com as melhores terras, disponibilidade de água em aguadas e barragens, que foram construídas por órgãos públicos (DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra a Seca), em propriedades particulares dos grandes fazendeiros, por outro lado, ao mesmo tempo sustenta diferentes famílias. O

¹Graduando em licenciatura - Geografia da UFS - Itabaiana e bolsista do PET - wevertonfun@hotmail.com

²Graduanda em licenciatura - Geografia da UFS - Itabaiana e bolsista do PET - lolly_santan@hotmail.com

³Graduanda em licenciatura - Geografia da UFS - Itabaiana e bolsista do PET - joycealmeida19@hotmail.com

camponês, mesmo com todas as adversidades, vê na produção de leite uma fonte mais segura para se manter no campo, o seu produto (com preço baixo), tem mercado garantido nos laticínios locais, além do leite *in natura* servir para alimentar toda família.

Para entender a correlação pecuária /concentração de terras / pobreza é necessário compreender o processo histórico de produção do espaço em Sergipe, através de estudos que enfoquem de forma crítica tal assertiva.

As leituras vão na direção de compreender o território, a partir da conflitualidade, Fernandes (1996, 1999 e 2003), e perceber o antagonismo entre a agricultura patronal e a camponesa, Oliveira, (1986 e 1991), realizar estudos que demonstrem permanência da concentração de terra, Girardi (2008) e Lima (2014). No entanto, foi realizada uma leitura prévia sobre a produção do espaço no Sertão nordestino, para compreender a importância da bovinocultura no processo de ocupação da região, Andrade, (1986), entre outros.

Como forma prática da execução do trabalho, foram divididas em três etapas, a saber:

- Coleta de dados no SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática, do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, da CPT - Comissão Pastoral da Terra entre outros;
- Constituição de um banco de dados no excel, e elaboração de mapas no *philcarto* e inseridos no trabalho, em voga;
- Aplicação de questionários, entrevistas e registros fotográficos nas três regiões fisiográficas, Sertão (nos municípios de Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha e Poço Redondo), Agreste (Lagarto, Itabaiana e Boquim) e Leste ou Litoral (Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Laranjeiras).

Com as leituras realizadas foi possível a elaboração dos mapas e com o trabalho de campo foi possível compreender a relação pecuária /concentração de terras / pobreza. A importância desta pesquisa reside no aprofundamento relacionado dos temas supracitados para a construção de uma análise crítica, que exponha a realidade vivida pela população camponesa em Sergipe, com o objetivo de expor as consequências da expansão da pecuária nos moldes da grande propriedade.

A produção do espaço pela pecuária em Sergipe

A pecuária se consolidou desde os primeiros séculos de ocupação portuguesa, com incentivo ao povoamento, domínio do território, com considerável extensão de terras destinadas aos grandes proprietários, facilitado, segundo Andrade (1986), a partir de determinações que proibiam a criação de gado próximo aos canaviais, era permitido a criação de gado, a partir de 40 léguas de distância dos canaviais, estimulando o povoamento no Sertão.

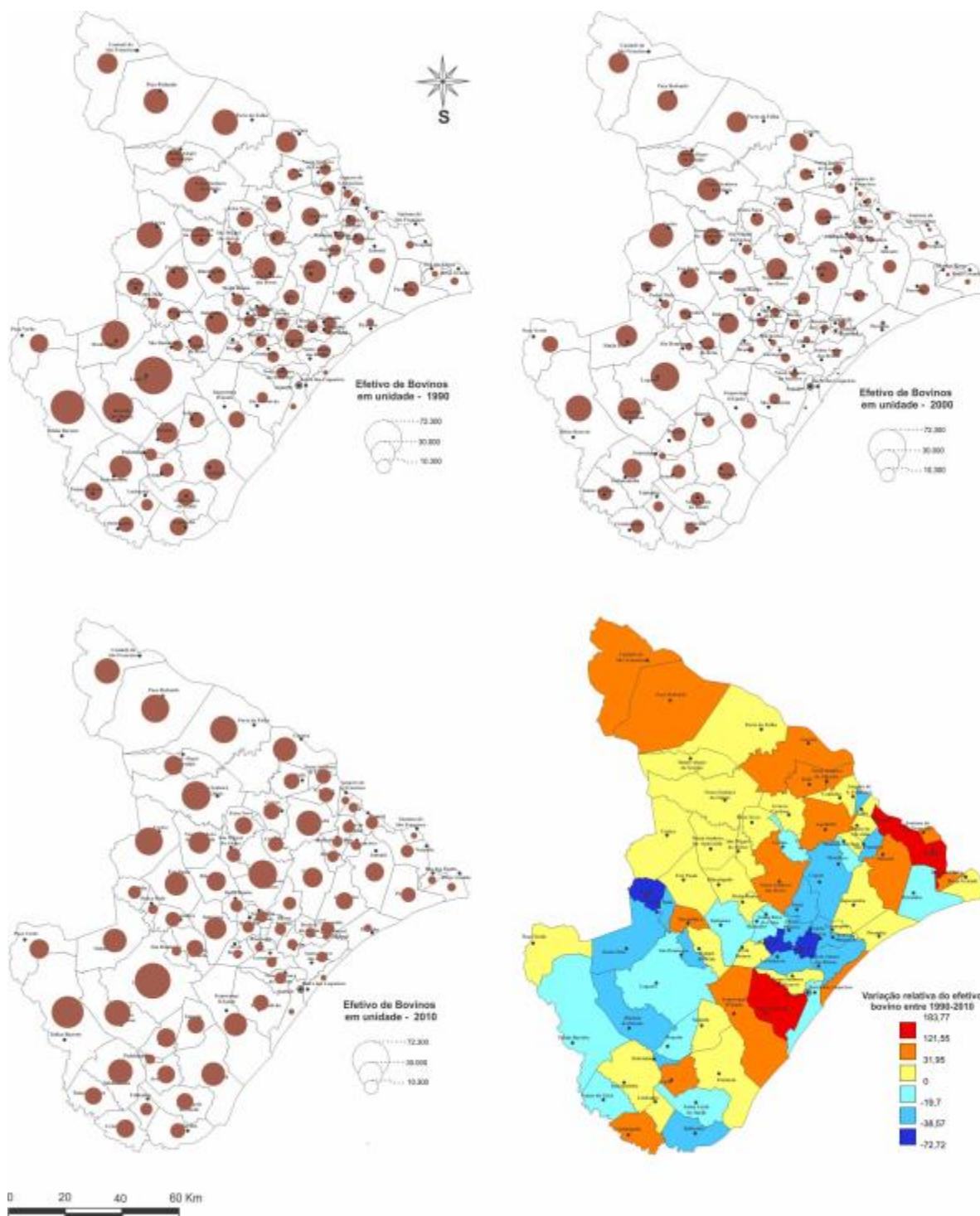
No Sertão nordestino, o gado se adaptou facilmente, devido às salinas, do rio São Francisco e do rio Parnaíba, juntamente com os riachos intermitentes, com considerável disponibilidade de sal, pastos nativos da caatinga, e mais recentemente, o plantio da palma forrageira (planta que se adaptou facilmente as condições ambientais do Sertão, com solos rasos, menor fertilidade e menor disponibilidade de água), atrelado a um mercado consumidor no litoral, principalmente de couro.

Em Sergipe, não foi diferente, no noroeste do estado, que se encontra na parte sertaneja, fruto do processo histórico de ocupação da pecuária no Sertão, hoje é a maior bacia leiteira, com predomínio do uso do solo pela pecuária, em todos os municípios.

Ao mesmo tempo, os pequenos colonos que se instalaram nas adjacências das maiores propriedades, ficam à mercê dos coronéis, vendem sua força de trabalho, e como vaqueiros passam a receber em espécie (quartil - a cada quatro bezerros nascidos na propriedade um ficava com o vaqueiro), e começa a constituir seu pequeno, mais importante rebanho, e passam a criar o gado, para sustento da família, com isso, o leite ganha conotação e se transforma na principal renda do camponês.

A criação de gado no estado é considerada alta, todos os municípios conta com plantel, com exceção da capital, que praticamente é inexistente, como se observa na prancha 01, com relação aos maiores rebanhos encontram-se nos mais extensos municípios, como no sul, em Lagarto e Tobias Barreto e no noroeste, Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha e Poço Redondo, no entanto se observa um contraste entre estas duas regiões, no primeiro caso com ocorrência de diminuição do efetivo e no segundo, com aumento do plantel, como se observa no último mapa da prancha 01.

Na Cotinguiba, região tradicionalmente produtora da cana de açúcar e com rebanho criado praticamente nas grandes propriedades, se observa os maiores índices de diminuição do efetivo bovino, o que contrasta com a realidade de Sergipe, com a maioria dos municípios com aumento no efetivo.



Fonte: IBGE - Censos Agropecuário, contagem municipal, 2000-2010
 Elaboração: José Hunaldo Lima

Prancha 01: Efetivo do rebanho bovino 1990-2010, Sergipe.

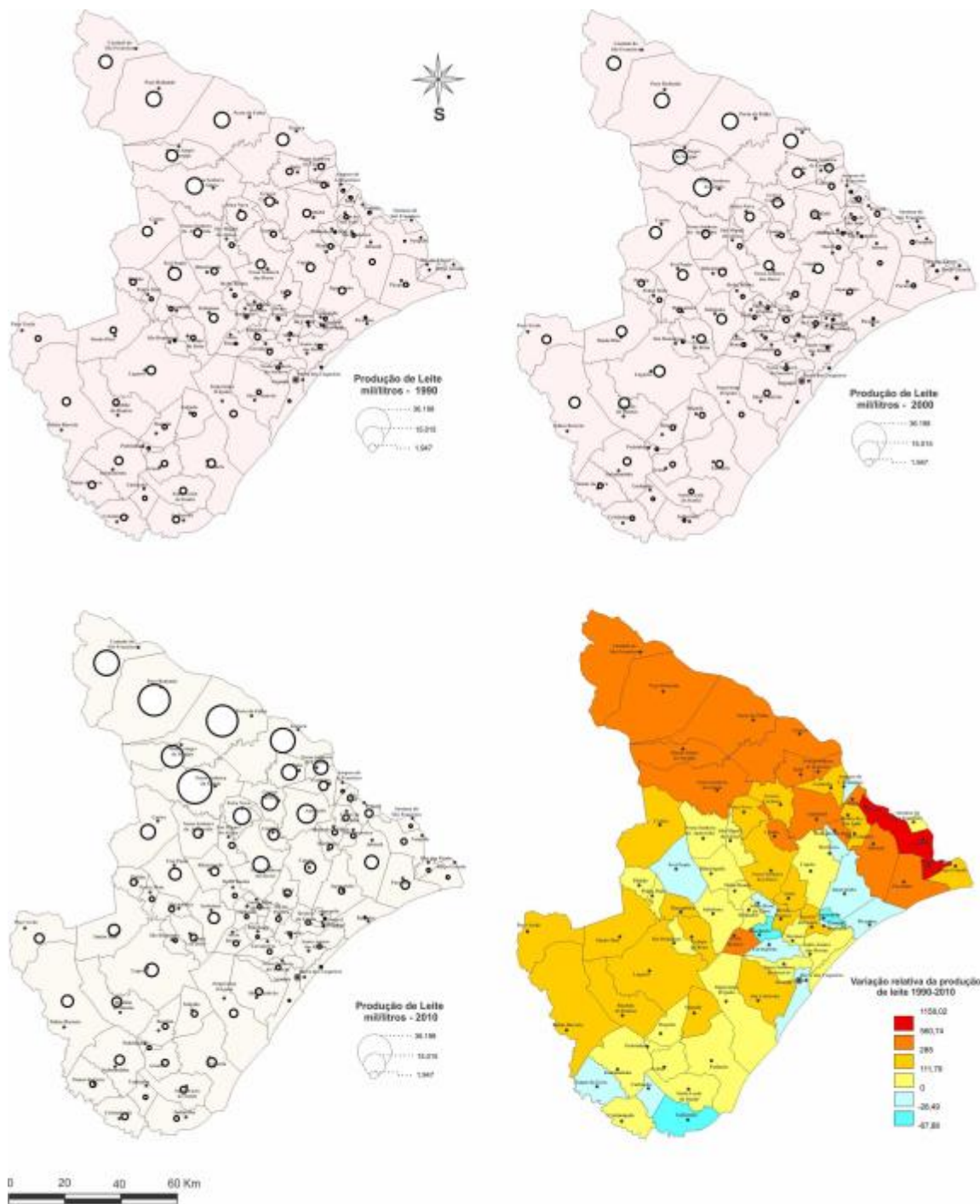
Mesmo, com alguns anos de estiagens, com seca em praticamente todo o estado e com escassez de água e alimento para o gado, se constata, que independentemente de perdas no rebanho, principalmente no Sertão, no mesmo, todos os municípios obtiveram aumento no quantitativo, explicado devido a força dos grandes proprietários, que aproveitam a fragilidade dos menores e impõe preços baixos para comprar os seus rebanhos, os grandes nas secas continuam com maior disponibilidade hídrica, como dito anteriormente, obras públicas de barragens e aguadas foram construídas nas maiores fazendas, além do poder aquisitivo para comprar alimentação para o gado.

Com relação as duas pranchas (01 e 02), se observa uma peculiaridade na criação de bovinos. Na região sul e Cotinguiba predomina a criação de rebanho para o corte (exemplo do nelore) e no noroeste ou Sertão, criação do rebanho leiteiro (gir, girolândia e nas maiores propriedades até a holandesa), com isso se observa um elevado quantitativo do rebanho no sul, com reduzida produção de leite, por vez no Sertão, mesmo nos municípios de menor número de bovino, constata-se considerável produção de leite.

Com relação a produção de leite ocorre em duas vertentes, na primeira com gado de melhor qualidade genética, que produzem cerca de 40 litros/diários, que são criados nas maiores propriedades, e outra o gado de menor produção, com cerca de 10 litros/diários, e criado nas menores propriedades. É este rebanho que sustenta grande parte dos camponeses no Sertão, que veem na produção leiteira sua garantia, criando uma relação de extrema dependência, e que nos períodos de seca a produção praticamente acaba, e que leva considerável parcela dos camponeses a condições de misérias extremamente elevada.

Na prancha 02 é possível identificar a destacada produção de leite no Sertão, considerada a bacia leiteira do estado. Nessa região, praticamente todo o gado se volta para a esta atividade, tanto nas grandes como nas pequenas propriedades.

Nas grandes propriedades, encontram-se maiores investimentos com extensas áreas de criação, com pastos naturais, (a caatinga) e plantado (palma forrageira e capins), fontes de reservas de água, (em açudes e aguadas), área de confinamento, com alimentação de ração e investimento em silos produzidos com o milho, plantado em grandes áreas, com rebanho de maior produtividade de leite (holandesa) e em alguns casos com ordenha mecânica, e destino garantido para as maiores fábricas da região (Nativille e Betânia) e até mesmo fora da região (Sabe).



Fonte: IBGE - Censos Agropecuário, contagem municipal, 2000-2010
 Elaboração: José Hunaldo Lima

Prancha 02: produção de leite 1990-2010, Sergipe.

Em trabalho de campo, com entrevistas e conversas com camponeses, nos municípios de Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha e Poço Redondo, constatou-se que a maioria dos pequenos proprietários, tem como sua principal atividade a criação de bovino, voltada para a

produção de leite e derivados, parte é vendida para pequenas fábricas, consumo próprio e no fabril de queijo coalho, vendido a atravessadores que vendem nas feira, tanto da região como, distribui na grande Aracaju.

As estruturas nas unidades camponesas são mínimas, com pequena área, com reduzido rebanho, no máximo 50 unidades, com pequena área de plantação de palma e milho, e pequena aguada, que não consegue armazenar água em volume desejado, com produção de leite entregue a preços reduzidos, nas fábricas da região.

Com relação a cultura de laticínios, o trabalho de Silva (2016) expressa bem a cadeia produtiva do leite em Porto da Folha, que serve para entender a condição camponesa no Sertão sergipano e a centralidade de Nossa Senhora da Glória, na região e até mesmo, em todo o estado, como bem se observa na foto a seguir, que tanto denomina a cidade como a capital do sertão como do leite.

Foto 01: Pórtico da entrada da cidade de Nossa Senhora da Glória, trabalho de campo, 2017.



A foto a seguir, mostra o cotidiano da vida camponesa no Sertão sergipano, ao fundo milharal, que posteriormente será armazenado em silos, a esquerda um pequeno curral e no

centro uma área de pastagem com algumas árvores, que servem de sombra para o pequeno rebanho.

Foto 01:
 Pequena propriedade com criação bovina, trabalho de campo, 2017.



Atrelada as dificuldades econômicas e físicas, contribuem para que os índices de pobreza, no campo sertanejo continuam altos, são frequentemente castigados pela falta de água, assistência técnica e auxílios de diferentes naturezas, alguns anos a bovinocultura torna-se impraticável e os camponeses repassam o rebanho (são obrigados a vender por preços baixos), para os maiores proprietários e vão vender sua força de trabalho nas cidades e em outros estados, a exemplo das colheitas de cana e Laranja no Centro-sul do país.

A concentração de terras e pobreza em Sergipe

A concentração de terras é fruto do processo de ocupação excludente no país. A princípio, com a doação de terras da Coroa Portuguesa, com as Capitânicas Hereditárias, com expulsão dos nativos e expropriação de suas terras, atrelada ao movimento escravista vigente, sem nenhuma condição de mudanças, ou ascensão social, mesmo antes do fim da escravidão (através da Lei Aurea de 1888), a elite política nacional, se antecipa e aprova a Lei de Terra de 1850, a terra passa a ser adquirida através da compra, impedindo os colonos e escravos de

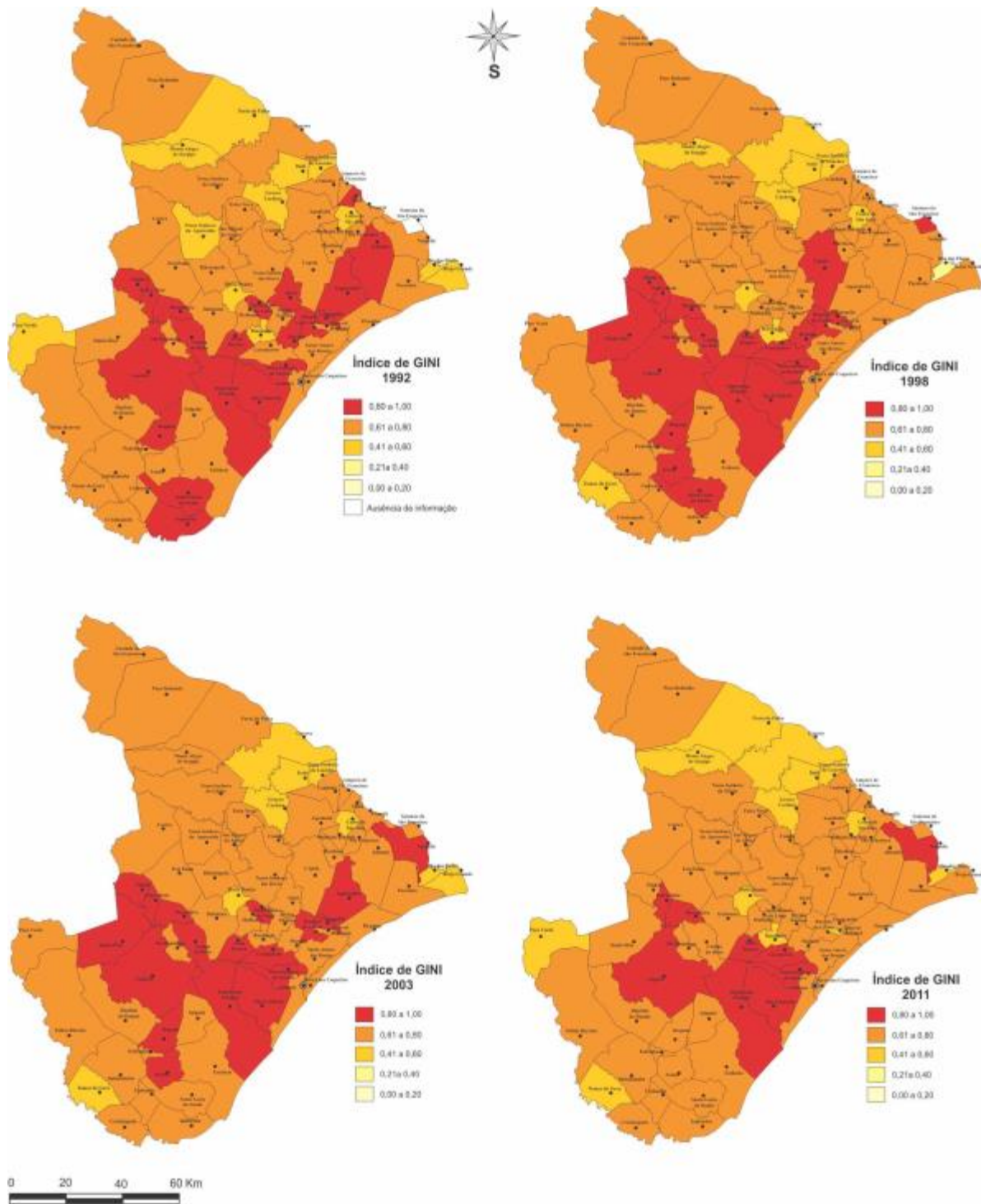
adquirir uma parcela de terras. Esta política de segregação econômica, não só impede os camponeses de adquirir terras, mais os deixa como força de trabalho para ser vendida a preços baixos no mercado, mais uma vez sem mudanças na estrutura social do país.

Em Sergipe, esta reprodução social não é diferente, e se percebe a elevada concentração de terras, reflete uma realidade que perdura até os dias atuais, e em alguns municípios no centro do estado, com elevada concentração, como se observa na prancha 03, que além de expor a alta concentração de terra mostra a diminuta mudança nessa estrutura, nos últimos 20 anos, de 1992, no primeiro mapa, e em 2011 para o último mapa.

A desigualdade na estrutura fundiária sergipana, juntamente com a improdutividade da maioria das grandes propriedades, associado aos programas públicos e privados de modernização da agricultura, apresentam-se como as causas da expulsão, expropriação e da exclusão no campo. O campo sergipano, historicamente, está marcado pela elevada concentração fundiária. *“O espaço, não apenas enquanto objeto material controlável e controlado, mas também enquanto símbolo que encerra por forjar as identidades territoriais”* (RAMOS, 2008; p.119).

Essa diminuta mudança na estrutura agrária reflete uma realidade, que também perdura no país, no caso de Sergipe é resultado de diferentes processos, no Sertão, mesmo com a força dos grandes proprietários “coronéis”, com a ascensão dos movimentos sócio territoriais, a partir da década de 80, com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), conseguiu reverter o quadro de alta concentração na região. Nas demais regiões, ocorreu permanência da alta concentração de terras, a exemplo da Cotinguiba, e parte central do estado, por vez no Agreste, que se encontra entre os menores, o processo de desconcentração se dá pela fragmentação (minfundiarização), com a constituição familiar dos filhos, os camponeses destinam parcela de terras para estes sobreviverem no campo.

Ainda com relação a prancha se percebe maior concentração de terras, durante os quatro anos analisados, no centro-sul do estado, com destaque para áreas que compreendem grandes propriedades voltadas para a pecuária de corte, como mencionado anteriormente, e na Cotinguiba, historicamente concentrada, desde a implantação da cana de açúcar, como principal fonte econômica em Sergipe, e que perdura até os dias atuais, a exemplo de Laranjeiras, com uma das maiores concentrações do estado, e grande produtor canavieiro.



Fonte: INCRA _ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
 Elaboração: José Hunaldo Lima

Prancha 03: Índice de GINI para 1992-1998-2003-2011, Sergipe.

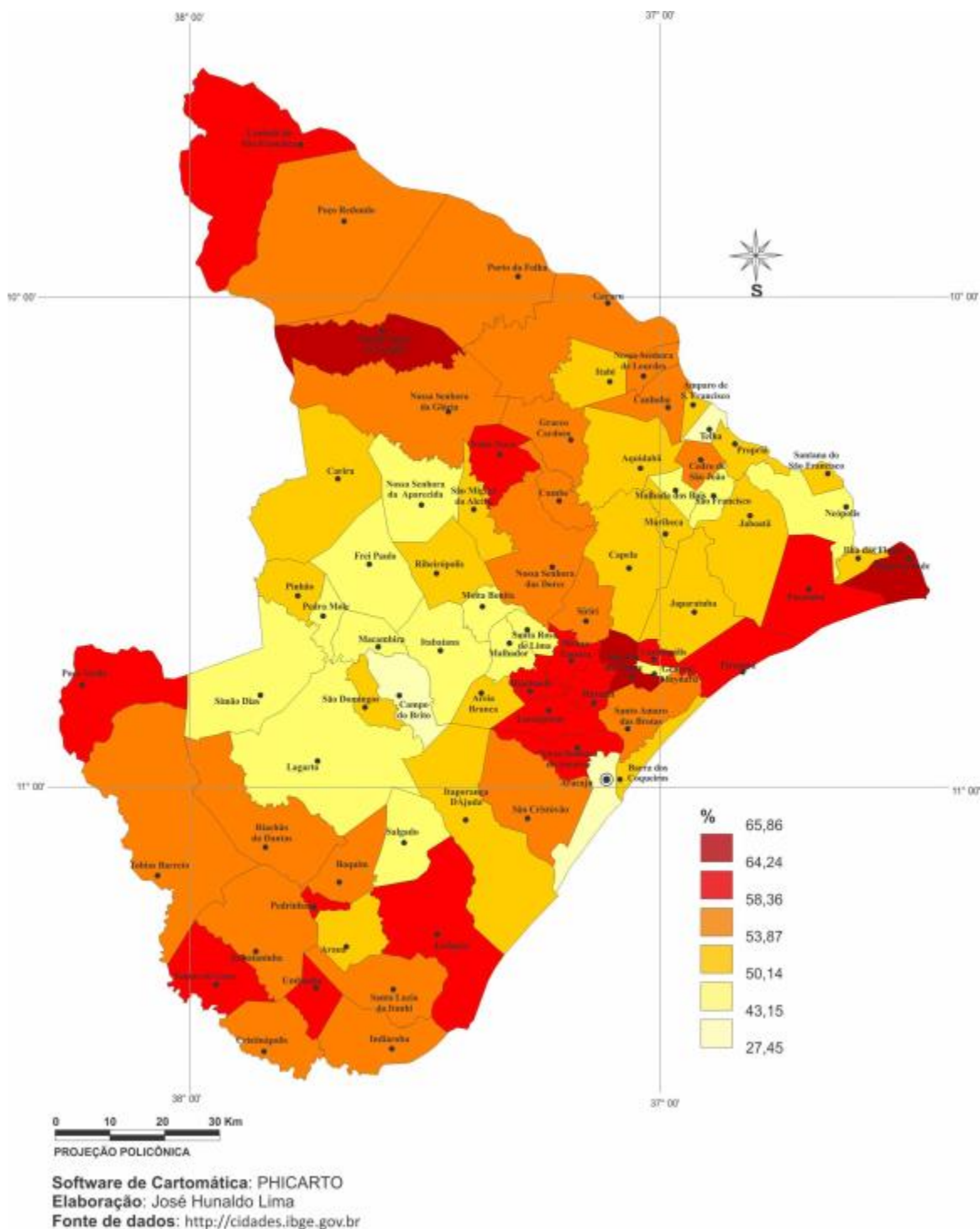
No centro do estado, em áreas denominadas de Agreste (exemplo de Itabaiana, Malhador e Moita Bonita), e no Sertão (a exemplo de Nossa Senhora da Glória, Canindé do São Francisco e Poço Redondo), encontra-se as menores concentrações de terras, no primeiro caso, por se tratar de região que historicamente conta predomínio de pequena propriedade, policultora e menor inserção da cultura pecuarista, por vez, o Sertão, que historicamente tem uma elevada concentração, nestes últimos anos conta com menores concentrações de terras, explicado, a partir da ação do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) e outros movimentos, que através de anos de luta consegue resistir a diferentes adversidades e se sobrepôr, em acampamentos, que se tornaram assentamentos e referência na luta pela Reforma Agrária, a exemplo de Barra da Onça em Poço Redondo.

A condição de extrema subordinação às oligarquias locais somente passou a ser contestada e confrontada a partir da atuação da Diocese de Propriá, segmento progressista da Igreja Católica no estado. Sua atuação fomentou a criação de outras organizações de defesa dos interesses do campesinato sergipano, seja no plano sindical ou dos movimentos sociais. Seu papel foi fundamental no processo de mobilização, politização e organização do campesinato para a luta pela terra.

Com as lutas no campo, em especial destaque para o Sertão, provocou uma pequena mudança na estrutura agrária sergipana, no entanto, as políticas de redistribuição de terras, foram praticamente através da entrega dos lotes, sem uma política de custeio, infraestrutura e acompanhamento técnico, os assentamentos ficaram à mercê, e com relação a problemática da pobreza, as mudanças ainda foram menores.

Ao se observar o mapa 01, uma disparidade na condição de pobreza em Sergipe, no centro, com menores índices, e no noroeste (Sertão), sul e litoral norte com maiores índices, passando pela Cotinguiba.

Para realizar um comparativo com a concentração de terras e da expansão da pecuária e da pobreza, seria bem mais interessante que o mapa expressasse somente a pobreza no campo, mas não foi possível realizar tal mapeamento, os dados de pobreza, disponibilizados pelo IBGE e inseridos no trabalho (via mapa), são do total municipal, com isso alguns municípios de alta concentração de terras, porém com maioria urbana, a exemplo de Lagarto, conta com menores índices de pobreza.



Mapa 01: Índice pobreza 2007 para Sergipe.

Mesmo os dados não refletindo somente o campo, se observa uma considerável correlação das pranchas (efetivo bovino, produção de leite e concentração de terras) e o mapa (índice de pobreza).

No Centro do estado, que corresponde ao Agreste (Itabaiana, Campo do Brito, Salgado, Malhador, Moita Bonita e etc), se encontram os mais baixos índices de pobreza, ao mesmo tempo, são municípios que contam com reduzida produção de leite e um rebanho sem muita expressão em Sergipe, também se encontram com concentração de terras maiores que as áreas adjacentes.

Na Cotinguiba, a exemplo de Laranjeiras, Rosário do Catete, Maruim e etc e se estendendo para Nossa Senhora do Socorro (grande Aracaju), os índices de pobreza são elevados. Também nestes municípios se encontram as maiores concentrações de terras, e alta produção de cana de açúcar, e mesmo com baixa produção de leite, o rebanho bovino é considerável. Criados em grandes propriedades e para o corte.

No Sertão, se encontram consideráveis níveis de pobreza, com destaque para Canindé de São Francisco e Monte Alegre de Sergipe, nesta área se encontram historicamente alta concentração de terras e uma pecuária leiteira, tanto nas pequenas unidades camponesas, como nas grandes propriedades.

No sul do estado, os índices de pobreza são altos, a exemplo de Estância, Umbauba e Tomar do Geru, também contam com destacada concentração de terras, que por vez são utilizadas para a pecuária de corte, avanço da citricultura, nos moldes do agronegócio e mais recentemente, em Estância a introdução da eucaliptocultura.

Considerações finais

A pecuária em Sergipe carrega aspectos histórico, construídos ao longo do tempo, tendo como principal característica a ocupação desse território, para que assim, através de estudos e análises possa-se entender a divisão do território, seus fins comerciais e etc. Todo esse estudo levará ao entendimento da questão da pobreza que está atrelada a concentração de terra, diante do poderío do capital de conquistar a terra, manter o gado, sua alimentação e manutenção. Pois, dessa maneira, adquiriram extensas áreas de criação no Sertão, com as melhores terras, disponibilidade de água. Que se encontra sua maior questão, a concentração de terra, que gera cada vez mais pobreza. Vale ressaltar, que apesar de todo esse contexto, a criação de gado ainda é um dos principais meios de subsistência dos pequenos proprietários, através do leite.

A pecuária leiteira, se mostra em duas faces, é fonte provedora de sustento dos camponeses, com um reduzido rebanho, e venda do leite nos laticínios locais, por outro lado,

também contribui para a concentração de terras e aumento da pobreza, com gado de melhoramento genético e altas médias de leite por vaca, com venda garantida nas principais indústrias de laticínios de Sergipe.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste, contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste**. São Paulo: Ed. Atlas 5ª ed. 1986.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Entrando nos territórios do território. In: PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edmilson (org.). **Campesinato e território em disputa**. São Paulo: **Expressão Popular**, 2008. p. 273-302.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST: formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Questões teórico-metodológicas da pesquisa geográfica em assentamentos de Reforma Agrária**. Boletim Paulista de Geografia, nº. 75, setembro, 1999; p. 83- 129.

GIRARDI, Eduardo Paulon. **Proposição teórico-metodológica de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação no desenvolvimento do atlas da questão agrária brasileira**. (tese de Doutorado) Presidente Prudente: UNESP, 2008.

LIMA, José Hinaldo. **O uso da cartografia como instrumento metodológico na análise da estrutura agrária da bacia do São Francisco**. (tese de Doutorado), São Cristóvão: UFS, 2014.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção na agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

RAMOS, E. **Questão agrária atual: Sergipe como referência para um estudo confrontativo das políticas de reforma agrária e reforma agrária de mercado (2003 – 2006)**. 428 f. Tese: (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”. Presidente Prudente. 2008.

SILVA, José Natan Gonçalves da. **Reconfiguração do espaço rural em Porto da Folha/SE: inovações socioprodutivas e ruralidades**. (dissertação de mestrado), São Cristóvão: UFS, 2014.

Phicarto.free.fr

www.sidra.ibge.gov.br